

Ano letivo nas escolas estaduais de SP começa nesta segunda-feira

Ensino Médio Técnico, programa BEEM e modelo cívico-militar são as novidades

Os 3,1 milhões de estudantes das mais de 5 mil escolas estaduais de São Paulo retornam às aulas nesta segunda-feira (2). Para o ano letivo de 2026, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) promove uma série de mudanças com foco na melhoria da aprendizagem, como a ampliação do Ensino Médio Técnico, o início das escolas cívico-militares e a expansão do programa de tutoria e recomposição de aprendizagem do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A educação profissional alcança 231 mil matrículas em 2.212 escolas em todo o Estado, número muito superior ao registrado em 2023. Além da ampliação de vagas, o ensino técnico passa a contar com 11 cursos em áreas como administração, agro-negócio, ciência de dados, desenvolvimento de sistemas, enfermagem, farmácia, logística, vendas, além das novas formações em eletrônica e meio ambiente. Outras dezenas de cursos seguem sendo ofertados em parceria com Senai e Senac.

Os estudantes da 2ª e 3ª séries do itinerário técnico do Ensino Médio continuam participando do Programa BEEM (Bolsa Estágio Ensino Médio). Em 2025, cerca de 10 mil alunos foram contratados por empresas parceiras e receberam bolsas mensais que podem chegar a R\$ 851,46.



Governo do Estado afirma que os estudantes voltam às aulas com mais estrutura em 2026

Para 2026, a expectativa da Seduc-SP é ampliar esse número com a abertura de até 30 mil novas oportunidades de estágio até o segundo semestre.

Após três rodadas de consulta pública com a comunidade escolar, 100 unidades dão início ao modelo Escola Cívico-Militar (ECM), distribuídas em 89 municípios paulistas. As escolas do programa ofertam vagas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e seguem as diretrizes do Currículo Paulista. A gestão escolar conta com apoio de mo-

nitores e monitores-chefes responsáveis por ações de segurança, disciplina, acolhimento dos estudantes e promoção de valores cívicos.

Na área pedagógica, a Seduc-SP amplia o programa de tutoria em língua portuguesa e matemática para estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Nos anos iniciais, o foco está no apoio à alfabetização e ao letramento matemático. Já nos anos finais, a iniciativa é direcionada a alunos com maior defasagem nessas disciplinas, consideradas

estruturantes da educação básica. O número de escolas atendidas pelo programa cresce de 2.800 para 3.400 em toda a rede.

No Ensino Médio, professores de orientação de estudos em língua portuguesa e matemática contam com o apoio de estagiários do programa Aluno Monitor do BEEM. Em 2025, mais de sete mil estudantes da 3ª série atuaram como monitores, auxiliando colegas com dificuldades. Para participar, os alunos precisam ter frequência superior a 85% e bom desempenho escolar, ava-

liado por notas e entrevistas. Em 2026, estudantes da 1ª à 3ª série poderão concorrer às vagas, com seleção prevista para fevereiro.

A rede estadual também avança nos índices de alfabetização. A Avaliação de Fluência Leitora, aplicada no fim de 2025, aponta que 76% dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental apresentam leitura adequada para a idade. Em comparação com 2023, houve aumento de 50% no número de crianças leitoras, passando de 220 mil para mais de 330 mil alunos nos melhores níveis. Ao mesmo tempo, o percentual de estudantes nos níveis mais críticos de pré-leitura caiu de 26% para 7%. A avaliação integra o programa Alfabetiza Juntos, realizado em parceria com os municípios paulistas.

Outra mudança para 2026 é a ampliação das equipes gestoras. A partir deste ano, o número de diretores, coordenadores pedagógicos e gestores passa a ser definido conforme o total de alunos atendidos. Escolas com até 200 estudantes terão garantidos, no mínimo, um diretor, um coordenador pedagógico e um gerente de organização escolar. Unidades entre 201 e 500 alunos contarão com vice-diretor, enquanto escolas maiores terão crescimento progressivo da equipe. Também foi estabelecido um número mínimo de dois agentes de organização escolar por unidade.

Leilão da Receita reúne produtos apreendidos em SP

Divulgação Receita Federal

Um novo leilão da Receita Federal em São Paulo reúne, nesta terça-feira (3), produtos apreendidos ou abandonados pela fiscalização. O certame eletrônico conta com 289 lotes, que incluem eletrônicos, smartphones, veículos, joias e outros itens.

Podem participar pessoas físicas e empresas, de forma on-line, por meio do Sistema de Leilão Eletrônico da Receita Federal, acessado pelo portal e-CAC com conta Gov.br nos níveis prata ou ouro. As propostas podem ser enviadas até esta segunda-feira (2).

Entre os lotes disponíveis estão consoles de videogame, celulares, notebooks, relógios inteligentes e acessórios de tecnologia. O leilão também inclui veículos, joias, câmeras fotográficas, bebidas e outros.

Os valores iniciais variam de acordo com o lote. Os bens são



Bens apreendidos serão vendidos on-line nesta terça-feira (3)

vendidos no estado em que se encontram, sem garantia. A retirada deve ser feita nos locais indicados no edital, dentro do prazo estabelecido. O pagamento é realizado por meio de Documento de Arrecadação de Receitas Federais e não são permitidos depósitos ou

transferências bancárias para terceiros.

Há limites de participação para pessoas físicas em alguns tipos de lotes. Empresas podem participar mediante CNPJ regular. As regras completas estão disponíveis no edital.

Nove em cada dez já foram alvo de golpes

Um estudo inédito da Fundação Seade, de 2025, aponta que 88% dos moradores do estado de São Paulo, o equivalente a cerca de 30 milhões de pessoas, já foram alvo de tentativas de golpe digitais. As investidas ocorrem por meio de mensagens, chamadas telefônicas ou e-mails, além de pedidos de dados pessoais, ofertas falsas, perfis em redes sociais e solicitações de transferência via Pix.

O levantamento revela que 40% da população afirmou já ter feito compras em lojas virtuais que simplesmente não existiam, um dos golpes mais comuns da atualidade. Além disso, 24% disse ter sido vítimas de fraude ou clonagem de cartão bancário nos últimos 12 meses, enquanto mais de um terço dos entrevistados declarou ter perdido dinheiro com golpes digitais e não conseguiu

recuperar o valor.

Um em cada quatro moradores do estado foi vítima de golpe ou tentativa de golpe por essa forma de pagamento. Esse montante representa aproximadamente nove milhões de pessoas. A pesquisa mostra ainda que 15% da população já foi vítima de algum tipo de golpe em maquininha de cartão.

O levantamento mostra ainda que quanto maior o uso da internet, maior a probabilidade de exposição aos golpes. É o caso de pessoas entre 30 e 59 anos, com ensino superior e renda mais alta, que estão entre os principais alvos das tentativas. A percepção da população acentua esse cenário: 95% dos entrevistados acreditam que os golpes estão aumentando e apenas 12% se dizem muito confiantes de que não serão vítimas de fraudes virtuais.